

# ETNOBOTÂNICA E DECOLONIALIDADE: O QUE NOS CONTAM AS PLANTAS DO BOSQUE DA FÁBRICA DO CONHECIMENTO?

Markus Yuri da Cruz Santos, Rafaela Miranda do Nascimento, Isabella Trindade Menezes, Joyce Alves Rocha,  
Ana Carolina Rodrigues da Cruz  
ana.cruz@ifrj.edu.br

Na contemporaneidade existe um distanciamento da natureza e muitas pessoas não têm a capacidade de perceber as plantas ao seu redor nem de reconhecer a sua relevância, fenômeno chamado de impercepção botânica, e a etnobotânica pode ser uma ferramenta valiosa no combate a esta falta de percepção. Diante disso e da importância de se trabalhar a história e cultura afro-brasileira e indígena, nossa pesquisa investiga as plantas do Bosque da Fábrica do Conhecimento, Paracambi, RJ, que apresentam importância etnobotânica. Realizamos expedições ao bosque para fotografar e identificar as espécies. Assim, elaboramos uma lista das espécies com usos diversos múltiplos. Pesquisamos e registramos a classificação taxonômica científica, nomenclatura indígena e iorubá, dados sobre distribuição geográfica, formas de uso e enfatizamos a utilização por povos originários e de religiões de matriz africana, destacando aquelas associadas a entidades e/ou orixás. O trabalho é pioneiro, o primeiro realizado no bosque, e foram compiladas até o momento 42 espécies, a maioria nativa do Brasil e da Mata Atlântica, 15 espécies possuem nome em tupi e em iorubá (35,7%). Sete espécies possuem somente uso ornamental ou paisagístico (16,7%), enquanto todas as demais são utilizadas como ornamental e também para outras finalidades, como em cerimônias e ritos religiosos (n = 20; 47,6%), para fins medicinais ou fitoterápicos (n = 20; 47,6%), para alimentação (n = 13; 30,9%) ou para extração de matéria-prima (n = 10; 23,8%). A goiabeira, a amora, o melão-de-São-Caetano, a pata-de-vaca, a pitangueira e a aroeira-vermelha encontram-se na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Os resultados evidenciam a importância da conservação do bosque para a proteção da biodiversidade e para a valorização do conhecimento tradicional; além disso, servem para a elaboração de estratégias de educação ambiental que visem combater a impercepção botânica e a invisibilidade dos etnosaberes. O projeto permitiu aproximar o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Educação Ambiental (NEDUCAM) do IFRJ Campus Paracambi e contemplar quatro Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 2, ODS 3, ODS 4 e ODS 10.

**Palavras-chave:** etnoconhecimento; impercepção botânica; sociobiodiversidade.

**Área de conhecimento:** Ciências Biológicas

**Financiamento:** IFRJ, CNPq.

